

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e Editor: MÁRIO LYS TER FRANCO

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Composição e Impressão
«TIPOGRAFIA UNIAO»
F A R O

Proprietário:
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

Foi há dias inaugurada na F. I. P. uma grande exposição «Ao serviço da Exportação» que tem por objecto intensificar o nosso comércio externo. Ao acto inaugural assistiram Membros do Governo e numerosos produtores nacionais, tendo proferido notáveis e significativos discursos os Senhores Ministros da Presidência e Secretário de Estado do Comércio. As palavras proferidas por estes ilustres Membros do Governo, mostram o que pretende o mesmo com esta campanha de fortalecimento económico do País.

Assim, o Senhor Doutor Correia de Oliveira afirmou ser necessário criarmos a mentalidade de exportadores. Este esforço deve encontrar da parte de todos a melhor colaboração no aplanamento de atritos, remoção de dificuldades e correcção de imperfeições na sua formulação e na sua execução. A presente exposição sobre a actividade e objectivo do Fundo do Fomento de Exportação, pondo em íntimo contacto e irmanado num só objectivo o Governo, os serviços, os exportadores e produtores é prova indiscutível do propósito de dar audiência a quem tenha o direito de ser ouvido, e mesmo de criticar, pois, quando construtiva, a crítica é condição indispensável de progresso e de acerto. O êxito de uma política de exportação depende da resolução, simultânea e conjugada de dois problemas: conhecer com a maior precisão, as determinadas de múltipla natureza, nomeadamente psicológica, do importador e do consumidor estrangeiro e dispor de uma produção e de um comércio de tal modo orga-

nizado que uma vez cientes das necessidades e gostos do consumidor e do nível de preços que ele pode pagar ou que a concorrência está dis-

Pelo Dr.
Coelho de Vale

posta a praticar, sejam capazes de o abastecerem a tempo e nas condições por ele requeridas. Numerosos encargos oneram a exportação. Seguir-se-á uma política da redução desses encargos. E assim o Governo, a par com os serviços, e as actividades representadas pelos seus legítimos procuradores, vão votar-se por inteiro a uma obra de autêntico interesse nacional, o que mostra que vale a pena ter sonhado um sonho, faz-lo pensamento e oferecer-lhe a vida.

O Doutor Teotónio Pereira afirmou

4.ª PÁGINA —>

OS 90 ANOS

de D. Ramon Menendez Pidal

Ontem, 13 de Março, completou 90 anos o ilustre D. Ramon Menendez Pidal.

D. Ramon está, apesar dos muitos anos, «em plena forma» física e intelectual. O ano passado, durante um Congresso Internacional realizado em Barcelona, os congressistas estrangeiros fixaram-se com admiração carinhosa num senhor de copiosa barba branca («barba florida», como dizem as «chansons» e os «cantares», a propósito do Carlos Magno e do Cid), que subia as escadarias da Universidade num dia de intenso frio em que

apareciam nevadas as montanhas dos arredores da cidade, sem qualquer abrigo, muito firme e ágil, num passo quase desportivo. Era Menendez

Poz E. C.

Pidal com os seus 89 anos rijos e gloriosos.

Quando à sua actividade intelectual a «Espasa-Calpe» lança frequentemente no mercado estudos claros e cheios de equilíbrio em que Menendez Pidal trata dos mais variados assuntos de História, Filologia ou Literatura. D. Ramon elaborou mesmo há pouco um vasto programa de trabalhos que, serena e confiadamente — sem que a sua grande idade ponha uma dúvida trágica nas possibilidades deste projecto —, pensa realizar nos próximos anos.

Historiador, crítico literário, etimologista e gramático, são principalmente as origens literárias da Espanha que têm constituído o centro das suas actividades investigadoras. Mas como este tema é vastíssimo e Menendez Pidal pretende sempre esgo-

4.ª PÁGINA —>

Esta semana
aconteceu...



Ter-se realizado em Lisboa, sob a presidência do sr. Doutor Eduardo Arménio da França e Silva, ilustre Director-Geral dos Serviços Pecuarios e nosso muito prezado amigo, a V Reunión das Autoridades Veterinárias de Espanha e de Portugal, em natural sequência da Acor-

do Luso-Espanhol de Sanidade Veterinária, assinado em 1956 pelos dois países peninsulares.

Acordo de extraordinário alcance, muito louvavelmente encaminhado no sentido único da defesa global do bloco peninsular contra todas as epizootias, dele tem resultado um admirável conjugado de esforços no acatellar de um património que é praticamente comum, uma excelente comunhão de estudos para um encarar de problemas que um simples passo de fronteira torna comuns também.

Não apenas presididos mas também superiormente encaminhados e orientados pelo técnico competetissimo e ilustre funcionário que o sr. Dr. França e Silva incontestavelmente é, os trabalhos da reunião decorreram naquele ambiente de produtividade a que o dinamismo dos serviços que dirige de há muito nos trás habituados.

CRÓNICA CIDADINA

Petrolização Mundial

Pelo Pintor Lyster Franco

Somos do tempo em que o Petróleo era vendido lá na Lisboa amada, por uns homens vestidos de ganga azul, que percorriam as ruas gritando, numa plangência muito especial — Pitrolim! Quem quer pitrolim. Ou azeite e pitrolim!

As compradoras, as freguesas pertencentes a todas as classes sociais, assomavam às portas, com vasilhas de várias feitios e capacidades para adquirirem o valioso produto que, nesse tempo servia quase exclusivamente para a iluminação publica e particular.

O gaz e a electricidade estavam ainda na massa dos impossíveis.

A iluminação das ruas era feita por candeieiros de petróleo, guardados em caixas de vidro sustidas por postes

3.ª PÁGINA —>

As celebrações

do nascimento de João de Deus e do aniversário da Casa do Algarve

FORAM EFECTUADAS NESTA
COM GRANDE
BRILHANTISMO

Promovidas pela respectiva Comissão Cultural, revestiram-se mais uma vez de grande brilhantismo as festas com que a Casa do Algarve, em Lisboa, comemorou, nos passados dias 7 e 8 do corrente, os aniversários da sua fundação e ressurgimento e o aniversário do nascimento do seu patrono, o glorioso poeta João de Deus.

Constantes de uma sessão solene, seguida de um sarau literário, no primeiro daqueles dias, e de um almoço de confraternização, que teve lugar no segundo, em ambas as comemorações esteve presente aquele fervor que desde a primeira hora liga o nosso organismo regional à memória do mais ilustre dos algarvios e em ambas o mesmo fulgor regionalista reuniu centenas de pessoas de todas as categorias sociais, numa interessante manifestação de unanimidade de vistas de propósitos e de anseios.

A sessão foi presidida pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, neta de João de Deus, representante da família do Poeta e presidente da Direcção da Associação dos Jardins-Escolas de João de Deus, que teve sentadas a seu lado algumas das figuras máximas da Casa, os srs. Conselheiro Sousa Carvalho e Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, presidente efectivo e honorário da Assembleia-Geral; Dr. José Guerreiro Murta, único presidente ainda, felizmente, vivo da Direcção da sua primeira fase, e Drs. Humberto Pacheco



Eng.º Silva Carvalho

4.ª PÁGINA —>

NOVO DELEGADO

do I. N. T. P.

Como tínhamos anunciado, foi nomeado Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no nosso Distrito o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel, que já assumiu as respectivas funções, conforme officio que teve a gentileza de nos enviar. Desempenhava idêntico cargo em Ponta Delgada, onde a sua acção foi particularmente relevante.

Apresentando-lhe os seus cumprimentos e os seus votos das maiores felicidades no exercício do novo cargo, o «Correio do Sul», agradece a gentileza da comunicação e muito gostosamente oferece ao sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel aquela mesma lealíssima colaboração que por ao serviço dos seus antecessores a que o ligaram sempre laços de verdadeira estima.

A recente visita do sr. Secretário de Estado

da Agricultura ao Algarve



O sr. Secretário de Estado da Agricultura visitando as novas instalações do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, em Tavira, e ouvindo os esclarecimentos que sobre o mesmo lhe são prestados pelo sr. Engenheiro-Agrônomo João Maria Cabral, dedicado Director do mesmo Organismo



O sr. Engenheiro-Agrônomo Luis Quartim Graça, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, discursando na sala Nobre do Governo Civil do nosso Distrito, no acto de posse do Conselho Regional de Agricultura da XV Região Agrícola

Fotografias cedidas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Serviço de Informação Agrícola



Por ocasião da sua recente estadia no Algarve e a sua visita ás novas instalações do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, em Tavira, o sr. Secretário de Estado da Agricultura escutando os esclarecimentos que lhe são fornecidos pelo sr. Engenheiro-Agrônomo Bento dos Santos Nascimento

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 19, as sr.^{as} D. Stela Serafim de Assis Mil Homens e D. Maria José Leonardo Lima, as meninas Maria Bertini Ferro Dias e Maria Helena Coelho Baptista, os srs. Rev. Padre José Gomes da Encarnação, Arquitecto José Maria Aboim de Barros e Dinarte José Coelho e os meninos José Filipe de Sousa Costa Barbosa e Raúl José Pimenta.

Em 20, as sr.^{as} D. Maria Feliciano Marim Marques, D. Maria do Nascimento Costa Caléiras e D. Laura Brás Machado Andrade, as meninas Maria Celeste Tavares da Silva Guerra Roque e Clara Noélia Andrade Carvalho, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e o menino José Manuel de Brito Costa.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Lyster Franco David e D. Zélia da Encarnação Dias Galego e os srs. Bento Viegas Louro e João Dias Pires.

Em 22, as meninas Maria Margarida Barbosa Neves e Maria Leonor Bastos Gonçalves e os srs. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, Eng.^o Jesus Emídio Sobral Calado, Emídio Dias Uva, Eng.^o Luís da Silva Marreiros, Carlos Emídio da Trindade e Humberto Apolinário de Barros.

Em 23, as sr.^{as} D. Maria Aristotelina Remechido Mendes, D. Gertrudes Cândida da Silva e D. Maria do Carmo da Costa Graça e os srs. Escultor Raúl Xavier, Alexandre Bento Carrilho e João Celorico Gil Meeiros.

Em 24, a sr.^a D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques Lopes Rodrigues, a menina Maria Emília Cabrita Matias e o sr. D. Nuno de Souza Coutinho (Linhares).

Em 25, as sr.^{as} D. Maria da Encarnação Silveira Lã, os srs. D. João António de Souza Coutinho (Linhares), Dr. Mário Ramires Reis, Henrique João Eusébio Trigo e Carlos Mendes Madeira e o menino João António do Nascimento Fazenda.

De visita a seus sogros, encontra-se em Faro, acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Maria Leonor Delgado Fernandes Lyster Franco, esposa do nosso conterrâneo sr. Architecto Gonçalo Davim Lyster Franco.

Com demora de alguns dias, esteve em Faro o sr. José Castelo Branco Ribeiro da Cunha, abastado capitalista, membro dos corpos gerentes da Companhia de Pescarias do Algarve e nosso estimado assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, está passando uma temporada na sua casa de Vila Real de Santo António, o nosso ilustre comprouviano e prezado amigo sr. Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Na sua casa de Castro Marim, encontra-se doente a sr.^a D. Maria Bárbara Correia Severo, avó do sr. António Vitor Severo Martins, nosso estimado assinante na mesma vila.

Em Lisboa, onde reside, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Teresa Company Rafael Rodrigues Mil-Homens, esposa do nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. Vasco José de Assis Rodrigues Mil-

-Homens, e nora da sr.^a D. Maria Stela Serafim de Assis Rodrigues Mil-Homens e do também nosso prezado amigo e estimado assinante sr. José Rodrigues Mil-Homens. As nossas felicitações.

De visita a seus pais, encontra-se em Faro, acompanhada de seus filhos, a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Maria Teresa de Pimentel Júdice Gamito de Brito Pires, esposa do sr. Eng.^o Joaquim Tomás de Brito Pires, funcionário superior dos Serviços de Prospecção Nuclear e nossa estimado assinante.

Veio ao Algarve, tendo estado nesta cidade e em vários pontos da provincia, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, conceituado Administrador do Banco Português do Atlântico e nosso estimado comprouviano e assinante.

Em serviço oficial, esteve em Lisboa o sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, ilustre presidente da Câmara Municipal de Silves e nosso estimado assinante e prezado amigo.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o sr. Laurentino José da Silva Baptista, abastado proprietário e nosso estimado assinante em Tavira.

Para o seu carro compre o melhor

PNEUMABOR

Silent Safety

Deslize suave e silencioso

Travagens rápidas e seguras

Cinema Santo António

Hoje, a pedido, *A Rapariga das Violetas e Pílares do Céu*, 12 anos.

Sexta-feira, em contrato especial, e aos preços de Domingo, *A Túnica*, 12 anos.

Sábado, em matinée *O Leão Africano*, 6 anos.

Domingo, em matinée e soirée *Vagabundos ao Luar*, (cinemascope), 17 anos.

Terça-feira, mais uma vez certamente com a lotação esgotada — *E tudo o vento levou*.

Quarta-feira, 25 e sábado 28 dois espectáculos com *A Rainha do Ferro Velho*, com Laura Alves e toda a sua admirável Companhia.

Para todos estes espectáculos os bilhetes já estão à marcação.

Carta Aberta

AOS AMADORES

da Sociedade Recreativa Artística Farense

(Continuação da 4.ª página)

como os últimos jornais da provincia o demonstraram já, impedir que o «Teatro de Ensaio da Sociedade Recreativa Artística Farense» passe a ser designado, em notícias e notas críticas, por Teatro de Ensaio de Faro.

Ora, meus senhores, liso é que não estamos de acordo. Evidentemente que os senhores que foram, aliás extremamente amáveis em me ter convidado quando podiam, perfeitamente, não o ter feito, não pediram nem precisam para nada do meu acordo.

Claro que não obstante estas minhas observações, que são em defesa do teatro e não em vosso ataque, nada vos pode proibir, a não ser, talvez, a autoridade e bom senso da muito digna Direcção da prestimosa colectividade cujo nome usais, de continuar a intitular-vos ou a deixar-vos intitular Teatro de Ensaio. Façam os senhores o que fizerem a verdade é que o Teatro não é, não pode ser encarado como um jogo de rivalidadezinhas, intrigues e despeitos feridos, com carácter local, para gáudio do espectador da galeria e expansão de vaidades pessoais.

O Teatro é um fenómeno artístico de carácter tão geral que não pode um determinado agrupamento, profissional ou amador, para que a sua actividade seja realmente válida, deixar de respeitar um certo número de normas gerais e de integrar-se no panorama geral do Teatro nesse país ou, por ventura, da civilização a que pertence. Inegavelmente para todos os individuos que se interessam por teatro, dentro da órbita da civilização europeia, seja qual for o País em que vivam, Teatro de Ensaio significa teatro de renovação total de processos de representação, no que se refere não só a enenação e cenografia mas também no espirito, na forma de encargar o teatro em si mesmo, recusando tudo o que não seja inteiramente inédito, tudo o que de alguma forma possa ser considerado como pactuar com o público, que aliás, é respeitado em absoluto, e, sobretudo, mantendo uma intransigente selecção de autores e de textos, com fidelidade total à mensagem que cada um encerra, seja qual for a época em que tenha vivido, mensagem que a enenação procura sempre sublinhar, conservando-se, no entanto, o mais possível discreta. No Teatro de Ensaio tem largo predomínio os autores representativos das correntes contemporâneas do pensamento e a sua unidade, coesão e capacidade interpretativas resultam, em boa medida, da subordinação a um director artístico, profundo conhecedor de teatro, senhor de invulgar preparação intelectual e artística, consciente dos condicionamentos históricos, geográficos, sociais, económicos etc., que pesam sobre determinado instante da cultura humana, para, a base de tudo isso e da sua experiência da vida, elaborar um novo rumo estético, uma linha de conduta coerente, em suma renovação dos processos teatrais até aí vigentes.

Tal movimento dos Teatros de Ensaio foi iniciado em França por Jacques Copeau, que à sua volta congregou, submetidos a uma disciplina física e mental rigorosissima, uma pleiade de talentos que renovam, de facto, o teatro em toda a Europa fazendo surgir a mentalidade de que o teatro não é mero processo de distração mas sim instrumento poderoso de cultura, de compreensão e ligação entre os povos, de tradução das aspirações gerais, de resolução activa, no campo intelectual, dos problemas humanos.

Em Portugal tal corrente encontrou eco na criação do Teatro Experimental do Porto, por intermédio do qual esse extraordinário Artista que é António Pedro, tem vindo a conseguir a reaproximação cada vez maior entre público e autores e actores de teatro, mediante a apresentação, com enações que a sua formação de artista plástico lhe permite, de autênticas e inesperadas maravilhas, em estilo próprio, pessoal, de representação, tal como essa inesquecível «Gota de Mel», de Leon Chancerel.

Segundo idéntica corrente tivemos o Teatro Estúdio do Salitre que Pedro Bom dirigiu, adivinha-se promissora a actividade de João Sarabando, do Dr. Gino Saviotti à frente do Tea-

tro de Sempre e, evidentemente, do Teatro de Ensaio de Faro...

Pergunto a mim mesmo que pensará qualquer dos homens de teatro responsáveis existentes em Portugal quando souber, mediante o intercâmbio que existe entre todos os jornais do país, que foi criado, em Faro, um Teatro de Ensaio?! Não-de talvez pensar: ora ainda bem, até que enfim que aparece, no sul do país um grupo sério e estruturado de teatro para reconquistar também essa gente que tão abandonada anda de lides do espirito, vivendo dos esforços isolados desta ou daquela colectividade!!!

Não falemos mais no caso.

E para quê insistir no Todo o Mundo, símbolo de todos os defeitos ancestrais e permanentes da humanidade, a avareza, a vaidade, a inveja etc., etc., à procura no último sítio onde tal gente procura coisas — os livros? Para quê insistir no diabo vestido de moderna, como na televisão (???) , mas com caracterização e movimentação medieval? Para quê insistir no apontamento de porta estilo modernista tendo em frente uma mesa irmã gémea das que se encontram em qualquer repartição ou escritório? Para quê insistir no nervosismo e manifestada inexperiência dos actores, quase sempre a representar muito mais para os presumíveis criticos do que para o público em si mesmo?

Passemos uma esponja sobre tudo isso e voltemos às virtudes já indicadas que não são pequenas e a novas iniciativas e representações dentro de justos e adequados limites, aberto como está à vossa frente esse imenso campo da educação e cultura popular, bem como o aperfeiçoamento pessoal de cada um, já que as qualidades potenciais são notórias e prometedoras.

P. S. a João Reis

Nasceu você artista e amante do teatro. Intimamente me comoveu a inesperada revelação de um talento espontâneo em moço que não atingiu ainda a casa dos vinte. Quis vez no seu monólogo, que quer o tenha ou não visto fazer na TV teve inegável mérito, a sublimação de qualquer problema íntimo. Quem não alberga, no mais reservado canto de si mesmo, sufocada pelo lamentável dia a dia, um desejo não realizado, uma aspiração sufocada?

Mas creia, se lhe merece algum crédito quem faz teatro por necessidade espiritual, há dezasseis anos ininterruptos, que nas lutas da vida real, no aspero conquistar de um lugar ao sol, no não fugir à evolução natural da vida, se consegue um depuramento de sensibilidade e uma acuidade no sentir, totalmente desconhecidos daqueles para quem os problemas materiais não existem ou dos que, deliberadamente procuram ignorá-los seja qual for o resultado que isso dê.

Não esqueça que poucos, muito poucos mesmo, vivem capazmente e com respeito por si mesmos, no teatro profissional em Portugal.

E disponha de mim.

E. C. C.

ELECTROLUX

Oferece-lhe todas as vantagens duma boa refrigeração



Frigoríficos com 10 anos de garantia desde Esc. 3.950\$00

ELECTROLUX, L.

LISBOA 1 Apartado 1368

Em FARO RÁDIO FARENSE Rua de Santo António, 54

Em OLHÃO ARCANJO, VEIGA, L.ª

Câmara Municipal de MONCHIQUE ANÚNCIO

No dia 9 de Abril do ano corrente, pelas 15 horas, proceder-se-á, na Sala das Sessões desta Câmara, ao 2.º concurso público para arrematação da empreitada da obra de

«Reparação de arruamentos em Monchique — 2.ª fase, constituída pelas ruas do Repouso e por um troço da rua de S. Sebastião limitado pelos perfis 0 e 9».

A base de licitação é de . . . 32.609\$50

O depósito provisório é de 816\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, projecto e caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Direcção de Urbanização de Faro e na Secretaria da Câmara.

Monchique, 9 de Março de 1959

O Vice-presidente da Câmara em exercício, Manuel B. de Sousa Costa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado do Comércio

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

AVENIDA DA REPÚBLICA, 178

F A R O

Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no § 1.º do art.º 20.º do decreto n.º 23791, de 23 de Abril de 1934, e no art.º 6.º do decreto n.º 28729, de 2 de Junho de 1938, e nos termos do § 3.º do citado art.º 20.º do decreto n.º 23791, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Grémio a reunir na sua sede, pelas 16 horas de 3.ª-feira, dia 24 do corrente mês, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1958;
- Eleição da Mesa da Assembleia Geral para o biénio de 1959 - 1960;
- Eleição da Comissão instituída pelo decreto n.º 28729.

Segundo o disposto no § 1.º do art.º 23.º do decreto n.º 23791, a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governo» de 20 de Fevereiro último.

A bem da Nação

Faro, 13 de Março de 1959

O Presidente da Assembleia Geral,

a) António Taquelim da Cruz

PRÉDIO

Vende-se, com chave na mão, na Rua da Misericórdia, 17 — Faro.

Recebe propostas D. Maria Tereza Leal de Oliveira — Rua das Amoreiras, 22-2. — Lisboa.

Linda vivenda acabada de construir

Vende-se em FARO

com 14 amplas divisões e luxuosos acabamentos, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco — Próximo do Liceu. Tratar com Amadeu Mendonça André—Telefone 574

— F A R O —

COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Não tendo podido terminar a sessão ordinária iniciada hoje, por ser já hora adiantada, continuará a mesma no dia 6 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, e com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 9 de Março de 1959.

O Vice presidente da Assembleia Geral,

a) João Carlos Maldonado Centeno

Secretaria Judicial DE OLHÃO ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 6 de Abril do corrente ano, pelas 15 horas e num dos armazéns do snr. Aragão Barros, na Rua 18 de Junho, desta vila, vão à praça 3 lotes de biqueirão anchovado, de cerca de 500 latas cada lote, que foram arrolados para a massa falida de José de Jesus Silva—Loló—, que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço da avaliação. No mesmo dia, pelas 16 e à porta da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe, vão à praça vários lotes de Filetes de Biqueirão, tipo 1/10, que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço da avaliação.

Olhão, 5 de Março de 1959.

O Administrador,

a) Alberto do Passo Lima

O Síndico da Falência,

a) João Lopes da Cruz

VENDEM-SE DOIS PRÉDIOS

Um na Rua de St.º António N.º 121 r/c, onde está instalado o café «Brasileira» (não inclui a parte da Pastelaria e Tabacaria); o outro na Rua Virrissimo de Almeida N.º 18 r/c e primeiro andar.

Recebem-se propostas, em carta fechada dirigida a Maria Celeste Oliveira, Rua Dr. Oliveira Salazar N.º 71 Lagos, com reserva de entrega.

Para esclarecimentos dirigir-se a Rua Eça de Queiroz N.º 21, 1.º em Faro.

EMPREGADO

para escritório, de preferência com Curso Comercial e conhecimentos de inglês.

Resposta manuscrita indicando habilitações, referências, idade e ordenado pretendido.

Apartado 39 — Faro.

Apartado 2 — Vila Real de Santo António.

ALVARÁ

COMPRA-SE para indústria de peixe em salmoura.

Resposta a este jornal, ao n.º 212.

Terreno em Gondra

Vendem-se cerca de 3 hectares, sequeiro. Local bom futuro. Respostas a este jornal do n.º 336.

CRÓNICA CIDADINA

Petrolização Mundial

(Continuação da 1.ª página)

metálicos que, ao anoitecer, homens portadores de escadas e com uma espécie de acendedores portáteis, lembrando o acender das velas nas igrejas, sustidos na ponta de uma vara de ferro, vinham todos os dias acender.

Era muito curiosa de ver a tarefa daqueles homens, dos acendedores de candeeiros, andando pelas ruas transportando pequenos luzeiros na ponta das varas, e que corriam sempre à altura da parte inferior das cantarias das varandas dos prédios mais opulentos. Aqueles lumes pequeninos, aquela hora patúsca em que os morcegos costumam aparecer depois dos repastos palitando os dentes, eram interessantíssimos.

Dir-se-ia que um exército de pirilampos se espalhara e corria pelas ruas, fazendo jorrar claridades, num espancamento de trevas em que a polícia não entrevinha.

Acesos os candeeiros, toda a gente se deslumbrava com aquelas claridades semi-luzeiras que hoje nem aos gatos satisfaria.

O petróleo, nesses bons tempos, servia em casas de ricos e de pobres, apenas para a iluminação. Nas cozinhas reinavam então, candeeiros de folha de Flandres, de torcida panenta com chaminés bojadas de vidro, que as criadas, logo de manhãzinha se afadigavam em limpar de forma que ficassem mais limpidas e transparentes que os óculos dos patrões jarretas, gente que nesses tempos, quase exclusivamente usava óculos, cujo fabrico, então, estava ainda em grande atrazo, porque a Optica ainda não tinha assimilado os preceitos da Moda.

Nas salas, o petróleo partilhava com as velas as funções de bom iluminador dos aposentos. Candeeiros, candelabros de metal polido, serpentinadas de prata dourada, pejavam as mesas e consolas dos salões entre jaras com flores de papel, no funcionamento iluminante, das grandes cerimónias dos salões, onde às noites se reuniam as famílias, os homens, que nesse tempo não vadiavam, para falarem da política nacional e estrangeira, as damas para discutirem os seus bordados a missanga ou a matiz e as meninas bem da época, de pequeninas usavam trancinhas à Madona e se ornamentavam de reendas e laços com propensão a excessivo bom gosto.

O petróleo não entrava nos quartos de cama, por causa do seu cheiro rebarbativo. Os mistérios da intimidade caseira desvendavam-se à vela.

Nas cozinhas, dominavam o carvão e as bolas e nas casas mais tal os grandes fogões de lenha, de ferro polido com guarnições metálicas ocupavam soberanamente quase todas as chaminés.

Os fósforos de espera-galego não saíam das cozinhas. Nos outros aposentos dominavam os fósforos de cera, em lindas caixas cromatizadas.

Hoje, que diferença e que progresso!

Quase todos os cães e gatos disfrutam da magnífica luz eléctrica e o carvão vai desaparecendo das cozinhas para dar lugar a reluzentes fogões metálicos que accionam a petróleo ou a gás.

Que fariam as nossas avós do tempo da pedra lascada, se tivessem conhecido estes progressos iluminantes e à sua luz esplendorosa tivessem penteado o seu hirsuto gadelhume.

Era caso para dizer-se: Estás a ver, ó Viroscas?

LYSTER FRANCO



bebe

POMAR

UM PRODUTO SCHWEPPE

A LARANJADA POPULAR DE ALTA QUALIDADE

VENDE-SE ALVARÁ Conservas de Peixe

Casa em Alvenaria na Praia de Faro. Recebem-se propostas. Dirigir a João Sota, João Delfino ou António Tomé Marcelino, (Café Brasília) — FARO.

e caldeira de cobre de grandes dimensões para a indústria de preparação de cortiças, vendem-se.

Tratar: J. M. Ferreira Delgado — Rua D. Diogo Mendonça Côte-Real, 71 — Faro.

Olhão, 21/11/1958

Sr. Henrique António Vidal Claro OLHÃO

... Senhor,

Vimos declarar, para os devidos efeitos, que uma lata branca de 1/10 20mm contendo filetes de biqueirões, (anchovas estendidos) em azeite, por V. ... preparado há mais de 3 anos, em v/ dizer, se apresentava com muito bom aspecto, perfeito paladar e estado de maturação, e que, tendo estado aberta durante três dias — ao ar — não sofreu o produto qualquer alteração.

Foi este transferido para uma nova lata, na nossa marca REVEILLON que, tendo sido fechada em 21 de Março de 1958, não apresenta sinais de deterioração.

Foram testemunhas destes factos, o n/ mestre de fabrico e empregados de escritório.

Com consideração e estima, nos subscrevemos, sempre ao vosso dispor.

De V. ... etc.

Honrado & Honrado, Ld.ª.

TESTEMUNHAS

Empregados no escritório: Carlos Ildo Garcia Rodrigues Gonzalez, e Leonel Isidro da Silva Baptista.

Mestre: José Augusto Conceição Martins.

///

Alguns meses após este facto, foi o sr. José Augusto à minha residência, aonde lhe mostrei alguns dos meus trabalhos, que o impressionaram bastante, oferecendo-me a lata REVEILLON relatando-me o sucedido.

Nunca havia feito tal experiência, porque nunca esperaria SEMELHANTE resultado, de que, depois da lata aberta 3 dias, o azeite preparado pelo meu processo, conservasse o peixe, mas que o encarregado, (no seu entender) supôs que bombearia.

A lata, apesar de já terem passado doze meses depois do sucedido ainda se encontra em perfeito estado de conservação, o que vem provar mais uma vez, que o meu trabalho, não é vulgar mas sim o que possa haver de mais saudável, conforme atesta o Certificado em meu poder de análise da autoria do distinto professor — que foi — CHARLES LEPIERRE.

Henrique António Vidal Claro

Avenida Dr. Bernardino Silva, 98-1.ª

OLHÃO

PRÉDIOS

VENDEM-SE

Em Portimão:

Na Rua Basílio Teles, 20.
Na Rua da Tocha, 9.
Na Rua Vasco da Gama, 35.
Na Rua da Guarda, 10.

Em Faro:

Na Rua de Santo António, 20 (rez-do-chão e 1.º andar).
Informa e recebe propostas:
Henrique José da Silva, Rua Dr. António Cabreira, 20 — Faro.
Ou Rua de Ponta Delgada, 72 r/c. D. — Lisboa.

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354 FARO

VENDE-SE EM LOULÉ

QUINTA DA FONTE DA PIPA

conhecida quinta de rendimento e de repouso, com belo palacete, situada a mil metros da vila de Loulé, a seis quilómetros da praia de Quarteira e a 16 de Faro, com lindas paisagens, boas terras de semeadura, muitas árvores de fruto, com lagos e tanques, instalações para feitor e estábulos.

BLOCO DE PRÉDIOS — formando um quarteirão independente, com possibilidades de bom rendimento, situado no coração da vila de Loulé.

Aceitam-se propostas para a quinta e todos e cada um dos prédios, em carta fechada e lacrada a enviar para o escritório do advogado Francisco Manuel Sanchó e Brito — Largo D. Pedro I — Loulé, telefone 207, até ao dia 22 de Março, com cópia nas mesmas condições, para o Sr. Dr. Manuel Guerreiro Pereira, médico, Rua de Santo António — Faro. Todas as propostas serão abertas no escritório do advogado indicado, em Loulé, no dia 22 de Março, às 14 horas, na presença dos herdeiros e dos interessados, reservando-se, porém, o direito de não aceitação.

Prensa Hidráulica E MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA CORTICEIRA

vendem-se a preços excepcionais, por motivo de liquidação. Trata: J. M. Ferreira Delgado — Rua D. Diogo Mendonça Côte-Real, 71 — Faro.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve CONVOCATÓRIA

Tendo sido suspensa a sessão da Assembleia Geral Ordinária de 8 do corrente, continuará a mesma no dia 5 de Abril próximo, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, com a mesma ordem de trabalhos e ainda, com o fim de apreciar e aprovar a proposta de alteração dos Estatutos da Companhia.

Tavira, 10 de Março de 1959

O Vice-Presidente da Assembleia Geral (em exercício)

José Emílio de Mendonça Viegas

NECROLOGIA FUTEBOL

(Continuação da 4.ª página)

bal José dos Prazeres, funcionário aposentado dos C. T. T. e nosso estimado assinante, e irmão das sr.ªs D. Emília Rosa, D. Alzira Fernanda e D. Maria Gabriela Leote Prazeres e do sr. José dos Santos Prazeres. A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral teve lugar no passado dia 8, com grande acompanhamento, para o cemitério de Carnaxide. A toda a família enlutada apresenta o «Correio do Sul» a expressão das suas condolências.

Também faleceram:

EM BOLIQUÊME: O sr. Manuel Rodrigues Martins, factor reformado dos caminhos de ferro, que deixa viuva a sr.ª D. Maria da Boa Hora Gomes Rodrigues e era pai da sr.ª D. Marília das Dores Gomes Rodrigues e dos srs. José e Hilário Gomes Rodrigues.

EM LISBOA: A sr.ª D. Helena da Conceição Alves Miguel, viuva, de 81 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, mãe da sr.ª D. Albertina da Conceição Alves Miguel da Silva Pascoal, casada com o sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Saul Azevedo da Silva Pascoal, e do sr. Luís Alves Miguel, conceituado fiel da tesouraria do Montepio Geral.

— A sr.ª D. Angélica Amália Estêvão Águas de Sousa, professora de ensino particular.

— O sr. Joaquim Correia Bruno, funcionário público aposentado, de 78 anos, natural de Silves, que deixa viuva a sr.ª D. Aurora Cabrita Guerreiro Bruno e era pai da sr.ª D. Lucinda Guerreiro Bruno e dos srs. João de Deus e Domingos Guerreiro Bruno e avô do sr. João de Almeida Bruno, oficial do exército.

— O menino António João Nunes Barradas, de 14 anos, natural de Armção de Pera, filho da sr.ª D. Maria Luísa Nunes e do sr. António da Conceição Barradas. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério daquela povoação.

— O sr. Manuel dos Santos, marítimo, de 47 anos, natural de Olhão, que deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos e era filho da sr.ª D. Maria do Sacramento.

— A sr.ª D. Vitorina Correia Ramos, viuva, de 66 anos, natural de Loulé.

— A sr.ª D. Eugénia Amélia Lobo de Abreu Marques, de 87 anos, natural de Tavira e viuva do General Eduardo Augusto Marques. Era mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Abreu Marques da Rocha e Sá, sogra do sr. José Augusto da Rocha e Sá, avô do sr. José Eduardo Marques da Rocha e Sá e irmã das sr.ªs D. Emília de Abreu Chaves e D. Elisa Lobo de Abreu.

EM ALMADA: O sr. Domingos José Rocha, de 60 anos, natural de Olhão, que deixa viuva a sr.ª D. Ana Nunes Pereira Rocha e era pai das sr.ªs D. Brígida e D. Ana Luísa Pereira Rocha e dos srs. Domingos, José, Fernando e Joaquim Pereira Rocha.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidas condolências.

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa Consultas de doenças dos ossos e Articulações

Volta a dar consulta no próximo Dia 11 de Abril

Marcam-se consultas para de manhã e de tarde na Casa de Saúde de Faro Telefone 57

Motor Blackstone 16 H. P.

tipo horizontal, a gasoil, em estado novo e pouco uso, vende-se em óptimas condições.

Trata: J. M. Ferreira Delgado — Rua D. Diogo Mendonça Côte-Real, 71 — Faro.

No próximo domingo, realiza-se nesta cidade um desafio de futebol entre o Sporting Clube Farense e uma equipa representativa do Sporting Clube de Portugal.

O desafio terá lugar pelas 15 horas e está sendo preparada uma carinhosa recepção à equipa visitante, das mais importantes que se tem deslocado a esta cidade.

Rogério Alvo

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos olhos

Consultas diárias a partir das 15 horas

Rua Dr. João de Deus, 36-1.ª Esq.ª — Telef. 333

Portimão

Carlos Picoito ADOGADO

R. Conselheiro Bivar, 93-1.ª Telefone 128 FARO

José Pedro Algarvio & FILHO EXPORTADOR

de Palma e Esparto, Alfarroba, Amendoa, Miolo de Amendoa e Figo

TELEFONE 45 LOULÉ

Dr. Santos Vaz ADOGADO

Telefone 158 LOULÉ

Pensão - Restaurante Costa d'Oiro LAGOS

PIANO

Alemão, Hofmann & Czerny, com muitíssimo pouco uso. Vende-se por motivo de retirada. Nesta redacção se informa.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO - ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS CLÍNICA GERAL

Consultas: a partir das 11 e das 15 horas

Consultório: R. de Santo António, 55-1.ª, Dt.ª

Residência: E. José Joaquim de Moura, 27

Telef. 475 — FARO

VENDEM-SE

3 prédios no bairro novo da cidade.

Informa Eduardo de Sousa — Rua Ivens N.º 7 — Faro.

Bebe O MELHOR SEM RIVAL

SOFRUTOS

Sociedade de Organizações SAVARI, L.da

Fábrica de Cerâmica da Cancela

ESTOI

CONVOCAÇÃO

J. Belchior Viegas, L.ª, sociedade comercial, representada pelo seu sócio gerente João Belchior Viegas, convoca os sócios da Sociedade de Organizações Savari, L.ª, para, em assembleia geral ordinária, a realizar no dia 31 de Março de 1959, pelas 15 horas, na sede social, em Cancela, se discutir e aprovar as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1958 e se deliberar sobre a mudança da sede social para a vila do Montijo.

Cancela, 7 de Março de 1959, — Sociedade de Organizações Savari, L.ª., o Gerente, João Belchior Viegas.

Banco do Algarve FARO

Dividendo de 1958

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 21 de Março corrente está a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1958, cujo líquido, por cada acção é o seguinte:

Accções nominativas 4\$16,73
Accções ao portador 3\$31,7

Faro, 13 de Março de 1959

Comércio de tecidos

Pessoa com longa prática pe-de sócio capitalista para comércio nesta Província.

Informa telefone 42 de Loulé.

Carta Aberta

AOS AMADORES

da Sociedade Recreativa Artística farense

pele Dr. Emílio Campos Cota

Meus Caros:

Não vejam nesta carta quaisquer propósitos sentenciosos ou doutorais à «Conselheiro Acácio». Tão pouco quaisquer inconfessáveis intenções de crítico malevolente e bilioso.

Rejeito a pele de lobo que me atribuíram por me prezar do culto da intransigente sinceridade, da harmonia sem desvios entre aquilo que pensei e senti e o que escrevo, do total alheamento de compadrios, velhacarias e pancadinhas nas costas.

Poder-vos-ia dizer que do fundo da minha infância surge a recordação, que me é muito querida, das actividades do grupo dramático da Sociedade Capricho Bejense que depois teve o nome daquele que foi José João Coroa. Poder-vos-ia dizer que essas são as fundas raízes do meu apaixonado interesse pelo Teatro, pelos Teatros de Amadores e, mormente, pelos grupos dramáticos, infelizmente hoje em tão reduzido número, das Sociedades Recreativas ou agremiações congêneres, em cuja missão cultural insisto em acreditar.

Preferio falar-vos em nome da fraternidade que liga os que alguma vez experimentaram essa estranha, agri-doce sedução do Teatro. Para vos dizer o que achei bem e o que achei mal na vossa estreia, sem outra intenção que pôr ao vosso serviço a visão, tantas vezes esclarecedora e realmente útil para futuros empreendimentos, dos que, vivendo o Teatro nos seus múltiplos aspectos, conhecem a sensação, tantas vezes penosa, de o viverem na plateia muito mais do que no palco.

Saúdo em vós, antes de mais, os representantes da rara mocidade, de hoje, que após um dia de árduo trabalho profissional, não esbanjam em discussões, quase sempre estereis, de faccionismo clubista, a sua extraordinária capacidade de sentir e de realizar no mundo do espírito.

Saúdo em vós, os reiniciadores, em moldes deliberadamente exigentes no aspecto cultural e formativo, de uma tradição teatral da Sociedade Recreativa Artística Farense, após uma tentativa falhada, feita no ano findo, de que eu, as circunstâncias da minha vida sobrecarregada de afazeres e um critério de valores ainda mais exigentes para mim do que para os outros, fomos, em grande parte responsáveis.

Saúdo em vós, o despretençiosismo isento de vaidades pessoais, nestes tempos em que o teatro, como tantas outras manifestações da vida pública, é, muitas vezes, feita de vaidades e exibicionismos de mau gosto, visando a publicidade orientada e ulterior satisfação de interesses disfarçados ou reservadas intenções.

Saúdo em vós o espírito moço que me prezo de querer conservar, ávido de realizar, de trilhar novos caminhos, de descobrir inéditas perspectivas, numa labareda alta de emoção e ardor combativo que são afinal o sal desta vida.

Saúdo em vós a preocupação intelectual traduzida pela anunciada intenção do vosso ciclo de palestras e

concretizada por uma notável introdução do Dr. Joaquim de Magalhães sobre Gil Vicente que a todos cativou, incluindo os desde há muito colaboradores na tarefa de o divulgar e fazer amar, pela amenidade carinhosa com que evocou, em casa de artefices, Mestre Gil ourives e fundador do Teatro português, através da exposição, aligeirada, como convinha, com pequenos fragmentos representativos das principais características gerais da obra desse que é, até ver, em minha opinião, o único génio do Teatro em Portugal.

E, posto isto, cumpre-nos meditar e reflectir já que me não parece que o ser novo e querer fazer coisas novas implique, necessariamente irreflexão, insensatez e estulto e deliberado desprezo de um certo número de princípios gerais, válidos desde há muito, aqui ou em qualquer parte do Mundo e que vistas as tendências actuais do Teatro Contemporâneo universal, o hão-de continuar a ser.

Bem mais perigoso que a pseudo experiência, é um certo género de pseudo enciclopedismo, muito característico da adolescência, que de tudo ouviu falar e fala, pela rama, com a superficialidade inerente a quem ainda não viu nem viveu de perto, por dentro, os problemas.

Vem isto a propósito, fundamentalmente, do nome que resolveram adoptar para o vosso grupo de amadores na generalidade, suponho eu, principiantes ou quase, o que só os honra enquanto se mantiverem dentro de uma orientação compatível com tal condição.

E que, meus amigos, é impossível,

2.ª PÁGINA

AO SERVIÇO da Exportação

(Continuação da 1.ª página)

mou que no panorama das exportações nacionais, é frequente aumentarem as dificuldades por culpa de nós próprios. De facto, sem exportação não podemos viver nem prosperar, porque também precisamos de importar muito, em especial, equipamentos e manufacturas que não produzimos, e porque estamos no início desta magna e valorosa empresa que é o 2.º Plano de Fomento, pelo que é preciso ter, a todo o instante, «em vista, a necessidade realmente vital de não afrouxarmos no esforço de exportar. Hoje, no nosso País não faltam órgãos para se poder actuar quer no campo oficial, quer da iniciativa privada. Assim, criaram-se Grémios de Exportadores porque foi sempre condição essencial definir e alinhar as empresas destinadas à exportação. Na nossa economia, o número de exportadores independentes deve ser suficientemente amplo para impedir certos inconvenientes dos cartéis e suficientemente reduzido para que se não caia na excessiva fragmentação das firmas e das marcas.

Os organismos de coordenação económica servem para orientar dentro do País todo o processo produtor de determinado artigo ou produto e assegurar-lhe bases viáveis para a sua exportação, depois de conciliados quanto possível os interesses que se estendem desde aquele que fornece a matéria prima até ao próprio trabalho da Corporação. Tal como foram delineados os organismos de coordenação económica parecem continuar a oferecer vantagens manifestas sobre todas as outras formas de intervenção. A realidade é que precisamos de exportar cada vez mais, para fazer frente às nossas necessidades, e para nos convenceremos a nós mesmos que vivemos numa economia suficientemente realista para competir nalguma medida em mercados externos e por mais difíceis que eles se apresentem. Terminou desejando o maior dos exitos a esta iniciativa.

As palavras dos dois Membros do Governo mostram bem o alcance desta política de fortalecimento económico do País, realizada pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

Farmácias de serviço

de 19 a 25 de Março

HOJE (5.ª FEIRA) — Pereira Gago.

6.ª FEIRA — Eusébio.

SABADO — Baptista.

DOMINGO — Oliveira Bomba.

2.ª FEIRA — Alexandre.

3.ª FEIRA — Paula.

4.ª FEIRA — Almeida.

CORREIO DO SUL

A II Reunião da Imprensa Regional

Com a participação de 118 representantes de jornais do Norte do País e dos cinco delegados dos representantes dos jornais do Centro e do Sul, realizou-se nos passados dias 9, 10 e 11 do corrente, conforme anunciáramos, a II Reunião da Imprensa Regional, louvável iniciativa do sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação, a cuja utilidade e a cujo interesse já tivemos ocasião de nos referir.

Realizada com os mesmos intuitos que informaram a anterior, orientada sob os mesmos princípios e levada a efeito em obediência a um programa quase semelhante, esta II Reunião decorreu sob o mesmo espírito de perfeita compreensão, no mesmo ambiente de trabalho produtivo e no mesmo sentido de objectividade que caracterizou a anterior, tendo-se aditado alguns elementos novos às respectivas conclusões finais e aprovado um documento único que vai servir agora de base ao trabalho definitivo, cuja elaboração e redacção final ficou a cargo de uma comissão constituída pelos srs. Rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, director de «Voz do Domingo», de Leiria, que servirá de presidente, e D. Elisa de Carvalho, directora do «Jornal Feminino da Mulher para a Mulher», que servirá de secretário, e António Coentro de Pinho, director de «Notícias de Ovar»; Dr. Carlos Saudade e Silva, redactor da «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; Padre Francisco Maria da Conceição Videira Pires, director do «Mensageiro de Bragança»; João Martinho de Freitas, director de «A Nossa Terra», de Cascais; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, representante da Associação da Imprensa Regional e Técnica; Padre Dr. José Afonso Sanches de Carvalho, redactor de «A Guarda», José Casimiro da Silva, director de «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão, e Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul», de Faro.

Entre as comunicações feitas aos representantes reunidos, figurou uma brilhante exposição do sr. Dr. Vasco da Cunha d'Eça, sobre o II Plano de Fomento.

Na sua casa, na Rua de Damião de Góis, M. P. A. C. lote A, 2.º, esquadro, em Algés, faleceu, no passado dia 7, o nosso comprovinciano sr. António do Nascimento Leote Prazeres, solteiro, de 35 anos, natural de Paderne, filho da sr.ª D. Albertina Raquel Leote Prazeres e do sr. Aní-

3.ª PÁGINA

NECROLOGIA

D. MARIA DE FÁTIMA DE CARVALHO CORTE-REAL NEGRÃO

Vítima de um lamentável desastre de automóvel, ocorrido perto de Alcácer do Sal, faleceu no passado dia 7 a sr.ª D. Maria de Fátima Botelho Esteves de Carvalho Corte-Real Negrão, de 26 anos, natural de Mantelgas e casada com o nosso comprovinciano sr. Comandante Ruy Corte-Real Negrão. Filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Botelho Esteves de Carvalho e do sr. Francisco Esteves de Carvalho, importante industrial e actual presidente da Câmara Municipal daquela vila, a saudosa extinta enconstrava-se ligada pelo seu casamento a distintas famílias algarvias, sendo neta da sr.ª D. Maria Luísa Leotte do Rego de Mendonça Corte-Real, neta estimada assinante nesta cidade, e do falecido e conceituado clínico Dr. Francisco Vito de Mendonça Corte-Real e sobrinha dos srs. Dr. João Moniz Nogueira, também distinto clínico nesta cidade, e Francisco de Mendonça Corte-Real, proprietário em Algoz. Deixa uma filhinha de treze meses e o seu funeral, realizado para o cemitério de Mantelgas, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e em especial à sr.ª D. Maria Luísa de Mendonça Corte-Real e ao sr. Dr. Moniz Nogueira, apresenta o «Correio do Sul» as suas condolências.

Na sua casa, na Rua de Damião de Góis, M. P. A. C. lote A, 2.º, esquadro, em Algés, faleceu, no passado dia 7, o nosso comprovinciano sr. António do Nascimento Leote Prazeres, solteiro, de 35 anos, natural de Paderne, filho da sr.ª D. Albertina Raquel Leote Prazeres e do sr. Aní-

3.ª PÁGINA

Carta Aberta

ainda sobre o último espectáculo do Teatro de Amadores de Faro

ao Ex.º Senhor Doutor E. C. C.

Ex.º Senhor

Lendo a pormenorizada crítica que V. Ex.º faz sobre o Taf no jornal «Correio do Sul» de 5-3-59, não quis de forma alguma, deixar de esclarecer e rectificar um lapso cometido por V. Ex.º, ao afirmar — quando fala de Maria Armanda — «na tentativa de bailado». Fantasia rítmica sim, criação genuína, composta por ela, ao compasso da música. E nem sequer ensaiada por alguém como V. Ex.º apresenta: «Maria Armanda preocupadíssima com os braços, por ter sido o que mais insistiu quem a ensaiou». Foi uma fantasia rítmica, como atrás já disse, criada por ela própria e não ensaiada fosse por quem fosse.

Apenas a adaptação da música foi feita por mim, verificando se todos os seus gestos — aliás bem gratiosos — eram ritmados pela música e nada mais. Nem havia a pretensão de bailado, vamos lá, pois a Maria Armanda não sabe coreografia, nem nunca teve, quem de leve lhe indicasse qualquer pormenor sobre o assunto.

Que V. Ex.º não gostasse, plenamente de acordo! A sensibilidade estética diverge de pessoa para pessoa, e isto é indiscutível. V. Ex.º também acrescenta que Maria Armanda estava mal servida pela acompanhan-

te. Não sei a razão de tal afirmação, visto que a execução foi nitidamente perfeita, sem quaisquer erros que se apontem. Na primeira noite, um pouco de nervosismo, é certo, mas na segunda, completamente à vontade.

Será por a acompanhante não ser pianista consagrada? Creio que o seu carácter de amadora se adapta ao de criadora de Fantasia rítmica.

A meu ver, não só revela habilidade, como também um certo gosto pela música, tanto mais, que se trata dum estudante do curso nocturno da Escola Técnica, que durante o dia, está empregada, sem tempo suficiente para um treino aturado às exigências dum qualquer pianista. Encorajemos os iniciantes, aqueles que desejam ser mais alguma coisa, que trabalhem cheios de boa vontade, tratemo-los com todo o carinho para que a Arte não se extinga, e tenha uma acção progressiva...

M. A. G. R.

OS 90 ANOS

de D. Ramon Menendez Pidal

(Continuação da 1.ª página)

tar as possibilidades dos assuntos que investiga, pode-se dizer que toda a História da Espanha — e por vezes até toda a Península —, passa pelas dezenas de obras e centenas de artigos e ensaios que tem escrito durante mais de 60 anos de infatigável actividade creadora.

Mas incontestavelmente o seu assunto de predilecção e que originou as suas obras-primas de investigação é a Espanha do Imperador Afonso VI e do Cid. A sua edição crítica monumental do «Cantar de Mio Cid», a sua magistral «Espana del Cid», a biografia do Campeador que escreveu para a «Austral», são obras que podem pretender a mais difícil qualidade dos livros de História: Hoje e dentro das matérias de que tratam são «definitivos».

Menendez Pidal tem a grande qualidade para um historiador dum a serena objectividade, sem se deixar arrastar, como tantos outros discípulos de Clio, por ódios ou exclusivismos de tipo «chauvinista». Assim, no estudo comparativo que fez das épicas medievais francesa e castelhana chegou à honesta conclusão de que as «Chansons» têm em geral mais antiguidade e mais emoção poética do que os «Cantares», mas que estes, em compensação, são mais realistas e possuem uma mais segura historicidade.

Ao tratar do presumível autor do «Cantar de Mio Cid», o anónimo jogral mosarabe de Medinaceli, Menendez Pidal estudou penetrantemente a poesia árabe peninsular, principalmente na sua relação com a poesia cristã e fixou o papel importantíssimo da primeira na formação literária da Península.

Os estudos históricos parciais levaram também naturalmente Menendez Pidal, que não tem precisamente um espírito «à Topsius», encerrado fossilmente numa «especialização» estreita e exclusiva, a uma visão global da História de Espanha. Tendo assumido a direcção duma monumental publicação sobre ela, escreveu para a obra um vasto e luminoso prefácio, «Los Españoles en la Historia», que resume e condensa, com uma visão de absoluta originalidade pessoal, o que sobre esta matéria tinham dito antes Sanivet e Unamuno, Ramiro de Maeztu e Ortega y Gasset (a influência de Ortega é bastante perceptível neste estudo de Menendez Pidal).

Nós, portugueses, devemos a Menendez Pidal uma evidente simpatia traduzida nas referências que nos dedica em várias das suas obras. Sem querer de forma alguma esgotar esta matéria, lembro-me de memória que se refere em várias obras à poesia Galego-Portuguesa, nomeadamente quando trata de Afonso X, «O Sábio»; que incluiu nos Romances que publicou alguns romances portugueses e que também de nós trata em vários outros trabalhos, como, por exemplo, nos seus vastos ensaios sobre «La Lengua de Cristobal Colon» e «El Idioma Español en sus Primitivos Tiempos». E, por último, que em dos «5 Reinos» em que se fragmentou o Império de Afonso VI e cuja história medieval descreve em «El Imperio Hispanico y los Cinco Reinos» é o Portugal Afonsino.

Assim, com esta sólida saúde física e mental, com este glorioso nome e estes infatigáveis afazeres vale bem a pena chegar até aos 90 anos! Que continuei ainda por muitos anos a estudar e a escrever (1), para glória da Cultura Hispânica, benefício da Historiografia Peninsular e prazer de todos os que somos seus leitores!

Sevilha, 14-III-59

C. C.

(1) — Agora mesmo, para comemorar o seu 90.º aniversário, salu um novo livro «La Chanson de Roland», que ainda não pôde ler.

Dr. Luis António dos Santos

Fixou a sua residência em Ferragudo, sua terra natal, o distinto escritor, nosso estimado comprovinciano e prezado amigo sr. Dr. Luis António dos Santos que, conforme noticiámos, deixou recentemente as funções de Conservador do Registo Civil que há anos desempenhava em Sintra. Segundo informa o nosso estimado colega «Jornal do Algarve», Luis António dos Santos está a dar os últimos retoques numa novela inspirada em costumes da costa algarvia, a que deu o título de «Levante» e tem também entre mãos uma obra de divulgação científica, que será publicada em fascículos, sobre a «Vida e costumes dos peixes».

Voo das aves

O Instituto de Zoologia do Dr. Augusto Nobre, da Universidade do Porto, há 5 anos que vem anilhando aves em várias regiões e localidades do País.

Na nossa Província, Lagos é uma delas. Os referidos serviços são aí com extrema dedicação, dirigidos pelo nosso estimado assinante sr. Capitão Lourenço Duarte. Solicita-se por isso a todas as pessoas que encontram ou recapturarem aves anilhadas, a remessa da anilha, ou melhor, da anilha e pata, cosidas num simples postal, remessa que pode ser feita, ou para aquele sr. Capitão Lourenço Duarte, Lagos, ou directamente para aquele Instituto de Zoologia da Universidade do Porto, sempre com a indicação do local e da data do achado ou recaptura.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Resumo do apuramento estatístico relativo ao ano de 1958

DOENTES INTERNADOS 790	
Movimento operatório:	
Intervenções de grande cirurgia	320
Intervenções de pequena cirurgia	912
Movimento de doentes nas consultas externas:	
Clínica médica e cirurgica	1.022
Oftalmologia	772
Otorinolaringologia	221
Tratamentos realizados no Banco	4.562
Exames radiológicos	1.210
Tratamentos Agentes Físicos	272

(Continuação da 1.ª página)

co e Maurício Monteiro e Eng.º Silva Carvalho, representando os antigos e os actuais corpos gerentes.

A SESSÃO SOLENE E UMA BRILHANTE CONFERENCIA DO SR. ENG.º SILVA CARVALHO

A abrir a sessão e depois do sr. Conselheiro Sousa Carvalho ter saudado a presidente da mesa, o sr. Dr. Maurício Monteiro fez, em nome da Direcção, breves considerações sobre o significado das datas que se comemoravam e sobre a obra que a Casa do Algarve já conta no seu activo em prol da Província que representa. Fez também a apresentação dos oradores, o primeiro dos quais, o nosso ilustre colaborador e prezado amigo sr. Eng.º Silva Carvalho pronunciou uma notável conferência sobre «João de Deus e a Cartilha Maternal».

Tendo principiado por se referir as antigas cartilhas e às dificuldades que elas ofereciam para bem cumprir o fim o que se destinavam, analisou mais demoradamente o método de leitura criado por António Feliciano de Castilho, em que se «procurou tornar o ensino mais atraente e fácil, substituindo a brutalidade pelo amor, o medo pela confiança, o castigo corporal pela prática de exercícios recreativos para a pequenada: recitativos, poemas, cantos e marchas». O método de Castilho, combatido por uns e louvado por outros, desapareceu praticamente com a morte do autor, sucedendo-lhe a chamada «Cartilha Nacional», de Caldas Avelãs, e, tempo depois, o famoso método de João de Deus, contra o qual como que cerrou fileiras todo o professorado primário, acusando o Poeta de plágio. E continuando: «Esta versão, podemos nós agora afirmá-la como erradíssima. A «Cartilha Maternal» foi fruto de uma intuição sublime, poderíamos dizer uma luzada de génio que se manifestou por amor às crianças e em obediência ao ideal patriótico de servir as camadas populares de um país que vivia mergulhado em atroz analfabetismo». Salientando a defesa que o autor fez da sua obra, o sr. Eng.º Silva Carvalho apreciou em seguida João de Deus como polemista, salientando que o Poeta, posto tivesse sabido enfrentar e derrotar os seus antagonistas amava demasiado a verdade e estava demasiadamente apaixonado pela sua obra pedagógica para poder ser um polemista perfeito. Apreciou seguidamente as virtudes da Cartilha, fazendo dela uma análise circunstanciada e, concluindo, afirmou que se nos fastos da história da instrução popular em Portugal passaram reformadores, beneméritos, pedagogos e pessoas de boa vontade «João de Deus, em momento de inspiração sublime, só possível a uma alma de poeta, superou todas as boas vontades, enchendo a escola de uma luz nova: A luz da sua obra; a luz do seu muito amor pelas crianças!»

O segundo orador, o sr. Hermenegildo Neves Franco, 1.º secretário da Direcção da Casa, fez a história da colectividade referindo os seus passos e as suas vicissitudes principais, lembrando os nomes dos comprouvincianos que, quer moral, quer materialmente, mais têm contribuído para a sua manutenção e para o seu progresso, prestando em especial homenagem aos srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida e Major Mateus Moreno, que tanto trabalharam e estão trabalhando pela solidez e prestígio da instituição.

Depois de algumas palavras pronunciadas pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, que teve palavras do maior louvor para o interessante estudo do sr. Eng.º Silva Carvalho, seguiu-se o sarau literário que estava em complemento do programa e em que o sr. Arnaldo Martins de Brito, presidente da Comissão de Festas, falou sobre poesia e fez a apresentação de vários poetas algarvios cujas composições foram recitadas pelas gentis declamadoras algarvias sr.ª D. Maria Margarida Falcão e D. Maria Silva dos Santos Lagos. E coube ao grupo folclórico infantil constituído pelas alunas da distinta professora sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira, o encargo de encerrar com chave de ouro a memorável sessão.

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO REGIONALISTA E OS VOTOS QUE ENTUSIASTICAMENTE O ENCERRARAM

Ao almoço de confraternização regional, que teve lugar no dia 8, presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho e assistiram, como convidados de honra, a ilustre presidente da sessão do dia anterior sr.ª D. Maria da Luz Ponces de Carvalho e o sr. Dr. Jaime Lopes Dias, figura brilhante do regionalismo português e grande amigo do Algarve, presidente da assembleia-geral da Associação dos Jardins-Escolas de João de Deus e Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

Discursaram os srs. Major Mateus Moreno, Dr. Maurício Monteiro, Eng.º Silva Carvalho, Escritor Julião Quintinha, Neves Franco, Dr. Garcia Domingues, Dr. Fernandes Lipes, Arnaldo Martins de Brito, Jerónimo Gregório Marcos e José Barão, tendo a neta de João de Deus e o sr. Dr. Lopes Dias agradecido a homenagem da colónia algarvia na capital. Encerrou a série dos brindes o sr. Conselheiro Sousa Carvalho que formulou os seguintes votos, entusiasticamente secundados por toda a assistência: De que dentro em breve todos possamos tornar a ler o nome do glorioso Poeta e Pedagogo João de Deus nas fachadas do Liceu de Faro e da Escola Industrial e Comercial de Silves, e de que igualmente em breve todos nos possamos orgulhar de ter um Jardim-Escola na capital da Província que foi berço do Poeta e um monumento na sua terra natal.